

**ENTRE HISTÓRIAS E HAICAIS: MEDIAÇÃO LEITORA E FORMAÇÃO DE
LEITORES BILÍNGUES NO PROJETO *CUENTACUENTOS***

BOTTEGA, S. G. N.[1] TRES, N. C. M.[2]

Pensar a leitura na contemporaneidade é reconhecer que ela ultrapassa o espaço do livro. Lemos nas ruas, em outdoors e placas, lemos nas telas de celular, em mensagens que chegam sem parar, lemos também nos gestos, nas imagens e até nos silêncios. Nesse contexto, a mediação leitora se apresenta como prática essencial, pois transforma o ato de ler em momentos agradáveis e significativos, cria caminhos de aproximação entre o livro e o leitor, possibilitando que o ato de ler se configure como prática transformadora para todos os envolvidos. O projeto *CuentaCuentos* se preocupa com a formação do mediador de leitura, tendo uma bolsista e seis voluntários que são acadêmicos da universidade e participam da escolha das obras literárias e do planejamento das práticas leitoras com o público externo e interno. As ações voltadas à comunidade tomam por base leituras norteadoras e se justificam teoricamente por meio da Sociologia da Leitura, apoiando-se em autores como Jorge Larrosa (2003) e Michèle Petit (1999; 2001) são possibilitadas reflexões sobre o ato de ler, os tipos de mediadores de leitura, as formas de contar histórias, o estabelecimento de perfis leitores, a leitura como experiência. Metodologicamente organizadas em três tipos (intervenções literárias em ambientes públicos, contações de histórias e visitas a escolas argentinas), as diferentes linhas de ação têm como objetivo aproximar a literatura do cotidiano das pessoas de maneira sensível e acessível. Entre essas iniciativas, a primeira se destaca por realizar intervenções em espaços públicos, como ruas e o campus universitário, onde a leitura se apresenta em forma de intervenções literárias, como o uso de cartazes, gaiola para libertar poemas ou entrega de pequenos mimos literários, como marcadores de páginas. Nessa perspectiva, o projeto tem explorado, por exemplo, o compartilhamento de haicais em postes e paradas do transporte universitário. Essa prática simples, mas cheia de significado, transforma o cotidiano em poesia e cria instantes de pausa, reflexão e beleza. Em segundo e terceiro lugar, as contações de história na universidade, nas escolas, ou nas visitas a Argentina, são ancoradas em uma estrutura de: pré-leitura, leitura e atividade de fixação. Para essa execução, o planejamento exige escolhas que consideram o público-alvo, faixa etária, ambiente e contextos sociais, de modo a tornar a experiência mais significativa e acolhedora. Do mesmo modo, todos os participantes estão se constituindo como leitores ao longo do decorrer do projeto: ouvintes das contações de história, bolsista, voluntários e coordenadora. Esse processo envolve desde a seleção dos textos até a criação de recursos visuais e sensoriais que favorecem a escuta atenta e despertam a imaginação, possibilitando que o ato de ler se

[1] Sara Gabriela Novak Bottega. Discente do curso de Letras-Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul. novakbottega@gmail.com

[2] Naiane Carolina Menta Tres. Docente do curso de Letras-Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza-PR. naiane.menta@uffs.edu.br.



XIV SEPE

Seminário de Ensino,
pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

configure como prática transformadora, humanizadora e indispensável para a formação de sujeitos críticos e sensíveis.

Palavras-chave: Mediação leitora; Língua portuguesa; Língua espanhola; Intervenção literária; Contação de histórias.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Cultura.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: PROEC/UFFS.

Aspectos Éticos: Não se aplica

[1] Sara Gabriela Novak Bottega. Discente do curso de Letras-Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul. novakbottega@gmail.com

[2] Naiane Carolina Menta Tres. Docente do curso de Letras-Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza-PR. naiane.menta@uffs.edu.br.